

O ENSINO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SEU IMPACTO NA PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

RAFAEL SOUSA SILVA

fael1904@gmail.com

LARISSA FAÇANHA DE MATTOS DOURADO

larissasfb@gmail.com

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.

Título da Sessão Temática:

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Evento: V Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A avaliação psicológica é uma prática exclusiva do psicólogo, contudo é uma das mais denunciadas por infrações ao código de ética. Isso remete ao ensino da avaliação psicológica e como ele é conduzido. Entender o tipo de alunos que as IES estão formando é ter noção de suas futuras práticas profissionais. Desse modo, analisar para transformar o ensino da avaliação psicológica é prevenir na academia futuras infrações e modos de fazer avaliação psicológica que não estejam pautadas no código de ética e que fujam do seu principal objetivo que é promoção de saúde. O artigo traz dados qualitativos do ensino da disciplina na FAMETRO, considerando as perspectivas dos discentes para elencar as possibilidades de mudanças visando melhorias bem como confirmar os acertos. Foco importante do artigo é a *monitoria*, aqui tomada como estratégia de ensino e atividade relevante para a aprendizagem dos discentes. A amostra da pesquisa conta com 44 participantes.

Palavras-chave: ensino; avaliação psicológica; FAMETRO; promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

Como prática exclusiva do psicólogo, a avaliação psicológica, assim como a ciência que a sustenta, ainda sofre resistências e críticas, talvez pelo desconhecimento dos seus objetivos e praxis, e/ou pelo seu mal uso pelos próprios profissionais da psicologia, fenômeno que se expressa pelas inúmeras denúncias ao CFP por infrações, causadas por psicólogos, ao código de ética profissional (CFP, 2010)

no Brasil a formação do profissional nos cursos de graduação nessa área tem se mostrado insuficiente, superficial e inconsistente na medida em que se apresenta fundamentada, muitas vezes, no propósito único de aplicar e avaliar testes sem o uso de uma análise crítica e mais apurada. (Noronha, 2010, p. 142)

Por ser atividade exclusiva do psicólogo seu ensino merece e exige muita diligência, competência, senso de ética, profissionalismo, dedicação, pesquisa, criticidade para a boa formação de futuros psicólogos e para bem delinear o *metier* do profissional, sua divulgação e importância. Formar com qualidade os futuros profissionais de psicologia, delinear seu campo de atuação e as atividades que o personalizam é garantir, pelo menos parcialmente, o fortalecimento da profissão para que seja mais bem quista na sociedade e na academia e suscite o interesse pela busca de seus serviços com confiança. Além do mais, a formação acadêmica é meio de transformação social, e a avaliação psicológica não foge a esse exercício, e por mais que historicamente tenha recebido o estigma de classificar e, conseqüentemente e inevitavelmente, segregar os sujeitos diferentes, a proposta atual de avaliação é de integrar e beneficiar o sujeito avaliado como bem apontou Cescon (2013). A autora em suas conclusões afirma:

O desafio para os psicólogos que atuam e para os que estão em processo de formação é de aprimorar a avaliação psicológica, assim como as demais formas de atuação, visando contribuir cada vez mais para transformar nossa realidade social em um mundo menos desigual. Essa mudança começa na formação acadêmica dos futuros profissionais, com a preocupação em relação à qualificação do uso de testes e técnicas psicológicas, da constante atualização, dos cuidados éticos agregados a discussões, reflexões e a participação ativa dos futuros profissionais, com o objetivo de desenvolver uma visão crítica e atuante, que vai além da teoria e se fundamenta na prática comprometida com a sociedade. (p. 106)

Por não ser necessário nenhuma formação extra para a realização da avaliação psicológica, ou seja, uma vez habilitados psicólogos estes poderão realizá-la, a formação na academia deve contemplar o máximo de conteúdos e práticas possíveis visando a boa formação. Noronha et al (2010) sugere que nos cursos de graduação em psicologia deveriam, no mínimo, abordar os seguintes temas: “Teoria da medida e psicometria, avaliação da inteligência, avaliação da personalidade e práticas de integração de resultados e de elaboração de documentos psicológicos” (p. 142); Cescon (2013) trata a entrevista como uma ferramenta eficiente para se ter acesso à realidade do sujeito pela fala e assim entrar em contato com seus conteúdos: representações, vivências, construções subjetivas. Pensamos então que o treino dessa habilidade possa ser contemplado nas graduações de psicologia, no intuito de evitar um “ensino descontextualizado de teste” como aponta Borsa (2016, p. 136). Consideradas essas possibilidades o caminho que a IES propõe ao discente vai, provavelmente, desembocar numa prática de avaliação psicológica ética e com potência de promoção da saúde. Desse modo, colocar a avaliação psicológica como uma prática de promoção de saúde é fazê-la de modo a situar o sujeito como participante ativo desse processo, sempre atuante e consciente das

feituas de sua avaliação, levando em consideração suas colocações, objeções e confirmações aos achados do profissional. É a possibilidade de fazer uma nova avaliação psicológica distante daquela feita em seus primórdios, com objetivos inclusivos e não excludentes, de identificação de potencialidades e não de aspectos deficitários, para dizer o que o sujeito é capaz e aquilo que ainda não o for que essa prática possa cuidadosamente orientar, encaminhar e pensar possibilidades de inclusão junto a esse sujeito, num caráter de acolhimento e apoio quando na ocasião de devolutivas.

Por ser um curso relativamente novo na FAMETRO, a psicologia dá seus passos rumo ao sucesso, com alguns percalços, é certo, não obstante com seus inúmeros acertos, transformações nesses 3 anos de existência, com constantes planejamentos e inovações. Fazendo parte e contribuindo para esse crescimento, incessante, a monitoria chega para favorecê-lo, ao incluir e dar possibilidade aos discentes de se iniciarem na docência sob orientação, bem como a outros a oportunidade de auxílio extra para compreensão, reflexão e produção da disciplina. De qualquer forma, todo esforço despendido para o ensino dessa habilidade de se fazer Avaliação Psicológica é necessário, a monitoria é uma delas que a FAMETRO propôs, no entanto, Noronha (2010) traz a possibilidade de uma “testoteca” e laboratórios que contenham número de computadores suficientes; Nunes (2012) propõe atividades práticas, estudos de casos, oficinas de elaboração de documentos psicológicos, pesquisas científicas, contato com os instrumentos, treino de aplicação, levantamento e correção de testes e até mesmo estágio supervisionado.

O objetivo do estudo é trazer uma análise sobre como anda o ensino da avaliação psicológica na instituição referida na perspectiva dos discentes para refletir como o ensino está impactando na formação dos alunos e como essa formação pode impactar no processo de promoção de saúde, sob a justificativa que uma análise integrada e conjunta dos grupos de alunos é democrático e eficiente e pode trazer à baila as possibilidades de melhoria, bem como a confirmação do acertos.

Os dados levantados nesse estudo foram referentes à disciplina de Avaliação Psicológica I devido a monitoria ser dessa disciplina. Essa super dedicação para entender a dinâmica de ensino dessa disciplina é devido, como dito no início dessa introdução, ao fato de ser uma práxis exclusiva do psicólogo e que seu ensino merece e deve ser feito com excelência.

METODOLOGIA

O estudo é de natureza quanti e qualitativa, de objetivos descritivos e se realizou

através de questionários impressos com 3 grupos de diferentes enfoques subdivididos em: alunos que cursaram a disciplina (grupo 1), que estavam cursando (grupo 2) e alunos que cursariam a disciplina (grupo 3). Essa subdivisão permitiu delinear um histórico do processo de ensino da Avaliação Psicológica na FAMETRO bem como entender as necessidades de quem estava cursando e as expectativas dos que ainda iriam cursar. Em cada questionário houve uma breve explicação sobre os objetivos do trabalho e um espaço para livre consentimento em participar da pesquisa. Pensou-se essa metodologia como uma extensão da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da FAMETRO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos dos alunos que cursaram e estavam cursando a disciplina consideraram sua carga horária insuficiente, 58% e 52% respectivamente do total dos participantes. Sob a oferta de possíveis estratégias para complementação de carga, *Monitoria* e *Laboratório de Avaliação Psicológica* tiveram um percentual de 33% ambas sendo as mais votadas pelo grupo 1 enquanto que o grupo 2 optou preferencial por *Mais 60h* (81%) e *Laboratório de Avaliação Psicológica* (64%) em detrimento das estratégias *Estágio Supervisionado* e *Cursos de Extensão*. Crê-se que a *Monitoria* não tenha sido considerada primordial no grupo 2 porque já estavam desfrutando dessa estratégia, implementada em 2017.1, época da pesquisa. Contudo, é necessário pensar na possibilidade de implantação das estratégias acima referidas. A implementação da estratégia *Mais 60h* possibilitaria um “desafogamento” de Avaliação Psicológica I, visto que essa disciplina tem uma carga de conteúdo muito densa que exige muito tempo para poder ser trabalhada com eficiência. Logo, ocorreria uma distribuição dos conteúdos em 180h, aumentando o número de aulas para poder se trabalhar melhor, por exemplo, o conteúdo *Psicometria*, que toma apenas 5% do total da carga horária de 60h.

O ensino dos testes na FAMETRO se dá com a aplicação nos próprios alunos pela professora. Numa simulação, a professora aplica coletivamente, propiciando o máximo possível o clima de testagem em sala de aula. A correção e a interpretação dos dados fica por conta dos alunos que tem a possibilidade de visualizarem, corrigirem e interpretarem seus próprios resultados. Sobre suas perspectivas acerca dessa metodologia que envolve manejo, correção e interpretação, os percentuais de satisfação (57% e 52%, respectivamente) permite manter a atual metodologia. No grupo 1, aos que marcaram as opções *Insatisfatória* ou *Superficial* a estratégia proposta para mudança no ensino era a redução no número de testes para 3 em prol do aprofundamento de cada um, visto que, embora sejam apresentados e aplicados 6 (e mais três apenas apresentados) testes em Avaliação Psicológica I, os discentes

não têm um aprendizado detalhado sobre eles. Dos 17% que a consideram *Superficial*, 50% optaram por essa modificação. Já o grupo 2, dos 33% que responderam *Superficial* 72% não apoiam a ideia de haver uma redução no número dos testes em prol do aprofundamento de 3 deles contra 14% que acreditam ser um caminho viável para o aperfeiçoamento do ensino. O grupo dos alunos que iriam cursar a disciplina, grupo 3, em unanimidade, optaram por aprofundar 3 testes psicológicos, metodologia que implica a aplicação em sala, aplicação com colegas, correção, interpretação, elaboração de documento psicológico e devolutiva. Uma questão suscita: Por qual razão essa metodologia de aprofundamento dos testes não foi bem aceita pelos que já tiveram a experiência com a disciplina mesmo estando insatisfeitos? Será, visando agora as experiências passadas dos alunos, é viável e benéfico alterar o modo de ensino dos testes? É interessante voltar um pouco a análise e perceber que o nível de satisfação em relação à metodologia em vigência é significativamente maior do que de insatisfação. Logo, a escolha ficaria entre as experiências de sucesso com as turmas passadas e o risco em apostar em uma nova metodologia que atendesse às expectativas dos alunos que iriam cursar.

Sobre a importância da *monitoria* para o processo de ensino-aprendizagem, houve unanimidade nos 3 grupos participantes ao responderem afirmativamente sobre sua importância sob variadas justificativas que traziam representações sobre o que é a monitoria, seu papel e suas implicações. Os relatos foram analisados e divididos em 3 categorias, a saber: *acessibilidade ao monitor*, *facilitação do processo de aprendizagem* e *complementação de ensino e carga horária*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Avaliação Psicológica I foi, de modo geral, bem avaliada pelos estudantes com expectativas de implementações de possíveis estratégias para o aprimoramento do ensino da disciplina como o *Laboratório de Avaliação Psicológica*, cuja ideia é um espaço de reflexões, debates, pesquisas e práticas simuladas de avaliação psicológica na Clínica Escola e *Mais 60h*, que é a abertura de uma nova disciplina onde colocaria o tempo a favor do ensino mais amplo e detalhado, principalmente dos conteúdos pouco trabalhados como *psicometria*. Percebe-se que a *Monitoria* é um estratégia bem aceita e deve ser continuada. A mudança de metodologia de ensino dos testes psicológico é majoritariamente satisfatória e pode continuar a se exercer visto o sucesso com turmas anteriores. Avaliar essas questões pertinentes ao ensino e traçar sutis e/ou radicais mudanças é vislumbrar uma prática profissional de avaliação psicológica feita de modo amplo, criativo,

estratégico, contextualizado, crítico, científico e ético que está de acordo com os direitos humanos e o código de ética profissional do psicólogo no qual coloca “promover a saúde” como um princípio fundamental a ser seguido.

REFERÊNCIAS

- BARDAGI, Marucia Patta; SEGABINAZI, Joice Dickel; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; SCHELINI, Patrícia Waltz; NASCIMENTO, Elizabeth do. **Ensino da avaliação psicológica no Brasil**: levantamento com docentes de diferentes regiões. *Avaliação Psicológica*. v. 14. n. 2. 2015
- BORSA, Juliane Callegaro. **Considerações sobre a Formação e a Prática em Avaliação Psicológica no Brasil**. *Temas em Psicologia*. v. 24. n. 1. 2016
- CESCON, Luciana França. **Avaliação Psicológica**: passado, presente e futuro. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, v. 4, n. 1. 2013
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão**. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2010.
- NORONHA, Ana Paulo Porto; BARROS, Mariana Varandas de Camargo; NUNES, Maiana Farias Oliveira; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Avaliação Psicológica**: importância e domínio de atividades segundo docentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro. v. 14. n.2. 2014
- _____, Ana Paula Porto; CARVALHO, Lucas Francisco de Carvalho; MIGUEL, Fabiano Koich; SOUZA, Mayra Silva de.; SANTOS, Marco Antônio dos. **Sobre o Ensino de Avaliação Psicológica**. *Avaliação Psicológica*. v. 9. n. 1. 2010.
- NUNES, Maiana Farias Oliveira; MUNIZ, Monalisa; REPPOLD, Caroline Tozzi; FAIAD, Cristiane; BUENO, José Maurício Haas; NORONHA, Ana Paula Porto. **Diretrizes para o Ensino de Avaliação Psicológica**. *Avaliação Psicológica*. v. 11. n.2 2012.